

A DÊIXIS DISCURSIVA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE NAÇÃO

Thereza Maria Zavarese Soares
tmzs@ig.com.br

De acordo com a Análise do Discurso de base enunciativa, que se fundamenta nos trabalhos de Maingueneau (1993a, 1993b, 1994, 1995, 1996, 2000, 2002), o enunciado é marcado pelas coordenadas espaço-temporais do ato de enunciação. Por conseguinte, a história, assim como a atividade de linguagem que a constrói, traz as marcas do momento de sua produção. Por isso, segundo Le Goff (2003: 51), "toda a história é bem contemporânea, na medida em que o passado é apreendido no presente e responde, portanto, a seus interesses". Logo, é uma questão do presente pensar o processo de globalização, o que também leva a pensar como a nação é imaginada em relação às demais nações e qual posição ocupa nessa relação, uma vez que entendemos aqui o conceito de nação conforme definido por Anderson (2008: 32), isto é, como "uma comunidade política imaginada". Portanto, é possível pensar a nação como sentido produzido pelo discurso, ou seja, como produto do imaginário coletivo. Assim como a nação, as coordenadas da cenografia ou dêixis discursiva (os coenunciadores, a cronografia e a topografia) são construídas por sentidos constitutivos do imaginário coletivo. Sendo a cenografia uma representação do ato de enunciação no enunciado, os sentidos que a constroem refletem os valores de uma época e de um lugar. Portanto, o presente trabalho propõe uma abordagem do conceito de nação centrada nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de base enunciativa, segundo os quais tal conceito é uma imagem discursiva, ou seja, é o resultado do processo de construção do sentido pelo e no discurso, onde se incluem os trabalhos já desenvolvidos por outras ciências sobre o assunto.